



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

JEFTÉ MAURÍCIO SANTANA DA SILVA

**LIMITES E POSSIBILIDADES DO TRATO PEDAGÓGICO DO *RUGBY* NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO 3**

ARAPIRACA
2019

Jefté Maurício Santana da Silva

Limites e possibilidades do trato pedagógico do *rugby* nas aulas de educação física:
experiências a partir do Estágio Supervisionado 3

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Alagoas – *Campus*
Arapiraca, como requisito para obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física, sob
orientação do prof. Me. Douglas Henrique
Bezerra Santos

Arapiraca
2019

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus de Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Nestor Antonio Alves Junior
CRB - 4 / 1557

S586I Silva, Jefte Maurício Santana da
Limites e possibilidades do trato pedagógico do *rugby* nas aulas de educação física: experiências a partir do Estágio Supervisionado 3 / Jefte Maurício Santana da Silva. – Arapiraca, 2019.

61 f.

Monografia [Graduação] – Curso de Educação Física - Licenciatura,
Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca, Arapiraca, 2019.

Orientador: Prof. Me. Douglas Henrique Bezerra Santos.

Bibliografia: p. 43-46.
Apendicess: p. 47-61.

1. Educação física escolar. 2. Abordagem crítico-superadora. 3. Estágio supervisionado. 4. *Rugby*. I. Santos, Douglas Henrique Bezerra. II. Título.

CDU: 796

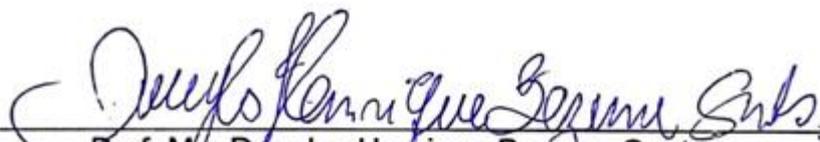
Jefté Maurício Santana da Silva

Limites e possibilidades do trato pedagógico do *rugby* nas aulas de educação física:
experiências a partir do Estágio Supervisionado 3

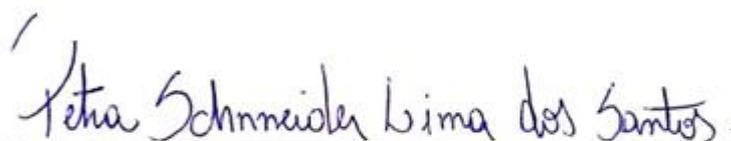
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Alagoas – *Campus*
Arapiraca, como requisito para obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física, sob
orientação do prof. Me. Douglas Henrique
Bezerra Santos.

Data de Aprovação: 16/12/2019

Banca Examinadora:



Prof. Me. Douglas Henrique Bezerra Santos
Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca
Orientador



Prof.ª Ma. Petra Schneider Lima dos Santos
Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca
Examinadora



Prof. Me. Bráulio Patrick da Silva Lima
Universidade Federal de Alagoas, *Campus* A.C. Simões
Examinador

RESUMO

Esta pesquisa é resultado das observações e intervenções de uma experiência no Estágio Supervisionado 3 do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – *Campus Arapiraca*. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar os limites e possibilidades do trato com o *Rugby* nas aulas de Educação Física em uma Escola Pública de Arapiraca. Esta é uma pesquisa de campo, caracterizada como pesquisa-ação. Como técnica para análise dos dados, foi utilizada uma análise interpretativa. Como resultado, encontramos limitações como a carência de materiais, pouca participação nas aulas práticas, distanciamento entre os calendários escolar e acadêmico, o que reduziu o número de intervenções. Todavia, encontramos como possibilidades o uso de materiais alternativos e das mídias durante as aulas, percebendo assim que, o desenvolvimento do *Rugby* em âmbito escolar é possível, mesmo com todas as dificuldades encontradas.

Palavras-Chave: Abordagem crítico-superadora. Educação física escolar. Estágio supervisionado. *Rugby*.

ABSTRACT

This research is resulted of observations and interventions of an experience on Supervised Internship 3 of Physical Education degree course at Federal University of Alagoas (UFAL) - *Campus Arapiraca*. It's about a qualitative study, with the objective that analyze the limites and possibilities of tract with Rugby in Physical Education's classes in a Public School of Arapiraca. This is field research, characterized as action research. As a technique to analyze the data, it was used an interpretative analysis. As results, we found limitations as lack of materials, the low participation in the practical classes, the distance between the scholar and academic calendar, which reduced the intervention's number. However, we found possibilities as the use of alternative materials and midias during the classes, realizing so that, the Rugby's development in class is possible, even with all difficulties found.

Keywords: Critical-overcoming perspective. Scholar physical education. Internship supervised. Rugby.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	O campo do jogo	15
Figura 2 -	As posições do <i>Rugby</i>	21
Figura 3 -	Intervenção 1	57
Figura 4 -	Intervenção 1.1	57
Figura 5 -	Intervenção 2	58
Figura 6 -	Intervenção 2.1	58
Figura 7 -	Intervenção 3	59
Figura 8 -	Intervenção 3.1	59
Figura 9 -	Intervenção 4	60
Figura 10 -	Intervenção 4.1	60
Figura 11 -	Intervenção 4.2	61
Figura 12 -	Intervenção 5	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Descrição dos elementos do jogo	17
Tabela 2 -	As posições do Rugby	18
Tabela 3 -	Rugby XV x Rugby Sevens	18
Tabela 4 -	Rugby Educacional	19
Tabela 5 -	Posições do Rugby	20
Tabela 6 -	Intervenção 1	27
Tabela 7 -	Intervenção 2	30
Tabela 8 -	Intervenção 3	32
Tabela 9 -	Intervenção 4	37
Tabela 10 -	Intervenção 5	39
Tabela 11 -	Limites e Possibilidades	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Curso de EF-UFAL-Ara	Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL- <i>Campus</i> Arapiraca
EFE	Educação Física Escolar
IRB	<i>International Rugby Board</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
2.2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	14
2.3	O RUGBY	14
2.3.1	Regras e Elementos do Rugby	16
2.3.2	Pontuações do Rugby	17
2.3.3	Variações do Rugby	18
2.3.4	Posições do Rugby	20
2.3.5	O Rugby e a Despadronização de Ideais	21
3	METODOLOGIA	23
3.1	PROCEDIMENTOS DE CAMPO	25
3.2	TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE A – PLANOS DE AULA	47
	APÊNDICE B – AVALIAÇÃO ESCRITA	56
	APÊNDICE C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS	57

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado de uma experiência no Estágio Supervisionado¹, e surgiu a partir da necessidade de investigar os limites e possibilidades da aplicação de conteúdos nas aulas de Educação Física para além dos esportes coletivos tradicionais (Futsal, Handebol, Voleibol e Basquete), bem como o envolvimento dos estudantes numa proposta de aproximação com o *Rugby*, um conteúdo supostamente “inédito”. Além disso, ainda não há pesquisas no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL Arapiraca cujo o objeto de estudo seja o *Rugby*, nem tampouco o mesmo é abordado na última versão da BNCC², apenas citado rapidamente no intuito de exemplificar o que são os esportes de invasão³. Por fim, acreditamos no potencial educativo que permeia toda a estrutura deste esporte, isto é, o que o “código do *Rugby*”⁴ tem a oferecer para a formação na dimensão ética e moral dos indivíduos.

A Educação Física, enquanto componente curricular⁵, possui e tematiza um conhecimento próprio, a cultura corporal, promovendo uma reflexão sobre as formas de representações simbólicas de realidades vividas pelo homem, e que vem sendo produzidas ao longo da história, manifestas através da expressão corporal, tais como o jogo, a dança, a luta, o esporte, a ginástica (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

¹ O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca (EF-UFAL-Ara), que tem como objetivo proporcionar aos futuros docentes a vivência de diferentes situações durante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, além de promover a reflexão e a busca de novas alternativas para a prática educativa (UFAL, 2018).

² A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7)

³ Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, **rúgbi** etc.). (BRASIL, 2018, p.216) (grifo nosso)

⁴ A dimensão ética e moral do *Rugby* foram descritas em um documento da *Rugby* Football Union (RFU) da Inglaterra em 2010. Nesse documento, está descrito o “espírito do *Rugby*” em forma de código, onde os praticantes desta modalidade devem seguir criteriosamente.

⁵ Componente curricular é um elemento da organização curricular da escola que, em sua especificidade de conteúdos, traz uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa a contribuir com a formação cultural do aluno. (SOUZA JÚNIOR, 2001, p.83)

O esporte, é uma prática social que institucionaliza diversos temas lúdicos da cultura corporal, e se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que inclui valores da sociedade que o cria e o pratica (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Ou seja, o esporte está subordinado aos códigos e significados que a sociedade lhe impõe. Portanto, é preciso questionarmos suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.

O *Rugby* é um esporte coletivo de origem européia, que vem ganhando visibilidade nos últimos anos na mídia brasileira, embora, de acordo com Gutierrez *et al* (2017), esteja presente no Brasil desde o século XIX. Entretanto, pouco se faz presente nas aulas de Educação Física. Ao tematizar este conteúdo durante o Estágio Supervisionado, nos deparamos com diversas problemáticas.

Nesse sentido, nosso objetivo geral é **analisar os limites e possibilidades do trato com o *Rugby* em uma Escola Pública de Arapiraca**, em uma turma de 9º ano de uma Escola de Ensino Fundamental da Rede Pública de Arapiraca. Temos como objetivos específicos:

- Apresentar a experiência com o *Rugby* no Estágio Supervisionado 3;
- Apresentar os elementos do trabalho pedagógico⁶ que balizaram a experiência;
- Identificar fatores que limitaram a execução das atividades de ensino/aprendizagem;
- Identificar alternativas que contribuíram para o processo de ensino/aprendizagem.

O referencial teórico de sustentação para esta pesquisa abordará a Educação Física Escolar afim de entender sua função social, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), Darido e Rangel (2005), Cremasco Ferreira e Castellani Filho (2012) e Pereira (2008). Também situaremos o Estágio Supervisionado de acordo com a UFAL (2018), e o *Rugby* e sua caracterização a partir da *International Rugby Board* (2008), Confederação Brasileira de Rugby (2012), Mello e Pinheiro (2015) e Chagas (2018).

⁶ São categorias que norteiam a prática pedagógica, dentre elas: conteúdo/método, objetivo/avaliação (FREITAS, 2008) e espaço/tempo pedagógico/material disponível.

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, experimental, de campo. Foi utilizado uma análise interpretativa, a partir do relato do trato com o *Rugby* no Estágio Supervisionado 3. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Relatório Final do Estágio Supervisionado 3.

A seguir, traremos o referencial teórico, o qual discorre sobre a Educação Física Escolar, o Estágio Supervisionado e o *Rugby*. Em seguida, estão os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, resultados e discussão, e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física ao longo de sua história assumiu diversos objetivos na escola, desde a higienização de corpos, à celeiro de atletas. Nos anos 90, com a promulgação na LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), tornou-se um componente curricular, possuindo e tematizando um conhecimento próprio.

Com sua inserção na LDB 9394/96, a Educação Física Escolar (EFE) “(...) deve se ligar ao projeto pedagógico da escola, oferecendo a possibilidade de que se integre ao cotidiano escolar e demonstre sua importância.” (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 56).

Consideramos como uma metodologia que dá respostas ao trabalho docente/⁷pedagógico da Educação Física a Abordagem Crítico-Superadora, que tem como objeto de estudo a cultura corporal, e defendendo os interesses da classe trabalhadora, objetiva para as aulas de EFE promover uma reflexão pedagógica acerca do acervo de formas de representação do mundo, que o homem, ao decorrer da história, tem produzido, manifestos pela expressão corporal, como a ginástica, os jogos e brincadeiras, as danças, as lutas, os esportes e outros que possam ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nesta, o educador realiza uma reflexão pedagógica a partir das características diagnóstica, judicativa e teleológica, e entende a aula como um local “organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61)

“Os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do

⁷ O trabalho docente é “uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”, evidenciando as condições, interações, tensões e dilemas dos atores que fazem o ambiente escolar, “[...] que estruturam a organização do trabalho na escola” (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 48 *apud* ASSIS et. al, 2017, p. 2) (Grifo dos autores).

homem e as intenções objetivas da sociedade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.42).

Tratar desse sentido/significado envolve compreender as relações de interdependências que os elementos da cultura corporal (jogo, ginástica, esporte, dança, luta) possuem com os problemas sócio-políticos atuais como: saúde pública, ecologia, preconceitos sociais e raciais, da deficiência, da velhice, papéis sexuais, distribuição de renda, etc. É necessário promover a reflexão sobre essas problemáticas para que os estudantes possam entender a realidade social, interpretando-a e explicando-a. Ou seja, cabe a escola possibilitar aos estudantes a apreensão da prática social. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Os objetivos nas aulas não devem reproduzir os objetivos das instituições não-escolares, mas que possibilitem aos estudantes uma vivência sistematizada dos conhecimentos da cultura corporal, de forma reflexiva, promovendo a aquisição de uma autonomia necessária para uma prática intencional, para que atinjam seus objetivos socioculturais, sejam eles de lazer, de saúde, estética ou rendimento (RESENDE et. al, 1997), (DARIDO;RANGEL, 2005).

Sendo assim, “a educação física não poderia se justificar de forma alguma se atenta apenas ao aprimoramento e adestramento físico, ou mesmo ao necessário divertimento infantil”. (CREMASCO FERREIRA; CASTELLANI FILHO, 2012, p. 151). Embora se observe também nas aulas de Educação Física atividades realizadas com o objetivo centrado apenas no aprendizado da técnica e táticas de jogo, e geralmente dos esportes coletivos tradicionais (PEREIRA, 2008).

Partindo deste princípio, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL Arapiraca fornece aos futuros professores uma formação baseada num currículo ampliado, com uma proposta curricular pautada na construção de competências entendidas como domínio profundo do conhecimento teórico-científico acerca do trabalho educativo com os objetos da Educação Física/Cultura Corporal, visando formar professores que estejam aptos a desenvolver o trabalho pedagógico em instituições educacionais ou desenvolver atividades educativas, em especial na escola regular de Educação Básica (UFAL, 2018). Uma das etapas desta formação é o Estágio Supervisionado, que versaremos sobre no tópico a seguir.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca* (Curso de EF-UFAL-Ara), que tem como objetivo proporcionar aos futuros docentes a vivência de diferentes situações durante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, além de promover a reflexão e a busca de novas alternativas para a prática educativa (UFAL, 2018).

Para o Curso de EF-UFAL-Ara, a carga horária mínima do Estágio Supervisionado é de 400 horas, divididas nos diferentes níveis da educação básica, sendo eles: Educação Infantil (Estágio Supervisionado 1 - 100h), Ensino Fundamental I (Estágio Supervisionado 2 - 100h), Ensino Fundamental II (Estágio Supervisionado 3 – 100h) e Ensino Médio (Estágio Supervisionado 4 -100h), tendo início a partir da segunda metade do curso.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado é um importante instrumento de mediação entre teoria e prática, unindo o conhecimento apreendido na Universidade com a prática na realidade da Educação Básica Brasileira. Além disso, os acadêmicos ampliam ainda mais suas referências, ao passo que vão a campo, e entram em contato com a realidade de diversas escolas, professores e suas metodologias, conteúdos e formas de avaliação, etc., e assim podem pensar e repensar a prática pedagógica.

A seguir, versaremos sobre o conteúdo⁸ tematizado no Estágio Supervisionado foco desta pesquisa.

2.3 O RUGBY

Nos últimos anos, o *Rugby* vem conquistando espaço na imprensa brasileira. Este é um esporte de origem europeia. Embora não se possa afirmar com convicção

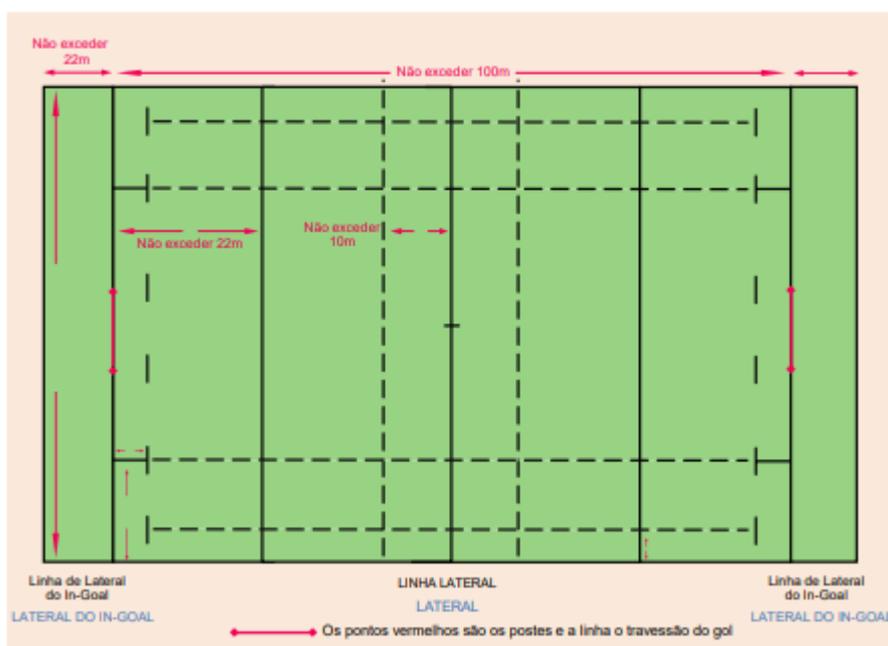
⁸ Conteúdos de ensino são “o conjunto de habilidades, hábitos, modos, valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua vida prática. Englobam, portanto: conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho e de convivência social; valores convicções, atitudes. São expressos nos programas oficiais, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios nos métodos e forma de organização do ensino. (LIBÂNEO, 2006, p.121)

a verdadeira história deste esporte, segundo alguns relatos históricos, seu surgimento foi em 1823, na cidade de Rugby, na Inglaterra, durante uma partida de futebol, quando o jogador William Webb Ellis pegou a bola com as mãos, e seguiu com a mesma até o gol da equipe adversária. Dois séculos depois, o *Rugby* se tornou um dos esportes mais populares do mundo, e hoje acumula mais de três milhões de praticantes, sejam estes profissionais ou apenas amantes da prática desportiva. (CHAGAS, 2018).

De acordo com a *International Rugby Board* – IRB (2008, p.1) “O *Rugby* se baseia numa ética única, e que se manteve com o passar do tempo. (...) Através da disciplina, controle, respeito mútuo e camaradagem, é forjado o senso de **fair play**⁹, definindo o *Rugby* como o Jogo em si.” (grifo nosso).

O objetivo do *Rugby* é levar a bola para além da linha de gol (*in goal*) dos adversários, e apoiá-la contra o solo para marcar o ponto, sendo es.

Figura 1- O campo do jogo



Fonte: *International Rugby Board* (2008, p.3).

⁹ *Fair-play* formal está relacionado diretamente ao cumprimento de regras e regulamentos que o participante da competição deve cumprir, em princípio, sendo considerado como uma 'norma obrigação' (*must norm*); e o *fair-play* não formal se relaciona ao comportamento pessoal e aos valores morais do atleta e daqueles envolvidos com o mundo esportivo. Não está limitado por regras escritas e é legitimado culturalmente. A ausência de uma regulamentação oficial confere a ele um caráter subjetivo. (LENK, 1976 *apud* MELLO; PINHEIRO, 2015, p.22)

Uma peculiaridade com grande potencial formativo do *Rugby*, que embora não esteja explicitada nas suas regras formais, mas que se apresenta como uma ritualização do espírito do *Rugby*, é o chamado terceiro tempo. Esse ritual é uma espécie de confraternização, onde todos os jogadores envolvidos com o jogo, de ambas equipes, reúnem-se para comer, cantar e se divertirem ao final da partida, em um ambiente de muito respeito e companheirismo. A equipe local é quem deve oferecer o terceiro tempo a equipe visitante, como uma forma de agradecimento à visita (MELLO; PINHEIRO, 2015).

2.3.1 Regras e Elementos do Rugby

Como dito, o *Rugby* possui características peculiares. Neste esporte, o passe de bola acontece para trás ou lateralmente, porém há a possibilidade de ocorrer para frente, se e somente se, através de um chute (mas os atletas da equipe que chutou a bola necessitam estar atrás desta no momento em que é chutada. Caso o passe seja efetuado para a frente, o árbitro para o jogo e concede para a equipe que não estava com a posse da bola um *scrum*¹⁰.

No caso em que o atleta manusear mal a bola, deixando-a cair, por exemplo, ou rebatê-la com as mãos e braços, e esta entre em contato com o solo indo na direção do gol do adversário, esta situação é denominada de *knock-on*, e a equipe é punida perdendo a posse da bola, sendo concedido um *scrum* para a equipe adversária.

O *Rugby* é também um esporte de contato, ou seja, “as regras do jogo permitem que um jogador utilize a força para se sobrepor ao adversário” (MELLO, PINHEIRO, 2015, p. 25). As três situações mais comuns de contato que podem ocorrer durante uma partida são o *maul*, o *ruck* e o *tackle*.

¹⁰ O *scrum* é o meio de reiniciar o jogo após uma interrupção que tenha sido causada por uma infração leve às Leis (um passe para frente ou uma bola derrubada) ou porque a bola não pode continuar a ser jogada em um *ruck* ou *maul*. O *scrum* serve para concentrar todos os *forwards* e os médios *scrum* em um local do campo, proporcionando a oportunidade para os três-quartos prepararem um ataque usando o espaço criado em outro lugar. Em suma, é formado pelos jogadores mais pesados (formado por 8 jogadores para uma disputa de bola);

Tabela 1- Descrição dos elementos do jogo.

FUNDAMENTO	DESCRIÇÃO
MAUL	Ocorre quando o portador da bola for segurado por um ou mais atletas adversários e um ou mais atletas da sua equipe entram em contato com ele. A bola não pode estar em contato com o solo. A equipe de posse da bola busca tentar ganhar território enquanto empurram seus adversários em direção à linha de <i>in-goal</i> adversária. A bola deverá ser passada para trás entre os atletas no <i>maul</i> , e eventualmente, passada para outro atleta que não esteja participando do <i>maul</i> , ou um atleta que deixe o <i>maul</i> portando a bola.
RUCK	É formado quando a bola estiver no solo e um ou mais atletas de ambas as equipes que estejam em pé entrem em contato ao redor da bola. Os atletas não podem usar as mãos para manusear a bola no <i>ruck</i> , podendo utilizar apenas os pés para mover a bola no <i>ruck</i> enquanto empurram os adversários para além da bola de forma que ela se desloque até o pé do último jogador e possa ser jogada com as mãos.
TACKLE	Ocorre quando o portador da bola é segurado por um ou mais adversários e levado para o solo, ou seja, tocar com um ou dois joelhos o solo, sentar-se ou tocar outro atleta que esteja no solo. Apenas o portador da bola pode ser derrubado com um <i>tackle</i> de um atleta adversário. Para dar continuidade ao jogo, o portador deve soltar a bola imediatamente após o <i>tackle</i> , o <i>tackleador</i> deve soltar o portador da bola e afastar-se dela. Isto permite que outros atletas se envolvam e disputem a da bola, porém iniciando uma nova fase de jogo.

Fonte: O Autor (2019).

Em relação ao equipamento necessário para uma partida de *Rugby*, o único obrigatório é o protetor bucal, e é utilizado em todas as variações conhecidas, seja na areia ou no gramado. A chuteira também é um item obrigatório no caso do jogo acontecer no gramado.

2.3.2 Pontuações do *Rugby*

De acordo com IRB (2008, p. 2), as pontuações no *Rugby* são as seguintes:

Tabela 2 - Pontuações do *Rugby*

NOME	DESCRIÇÃO	VALOR
TRY	É marcado quando a bola é apoiada contra o solo na área além da linha de <i>in-goal</i> dos adversários. Um <i>try</i> de penalidade pode ser marcado caso um atleta teria marcado o <i>try</i> , mas acabou sendo impedido por uma penalidade do adversário.	5 pontos
CONVERSÃO	Após a marcação de um <i>try</i> , a equipe pode tentar a conversão de mais dois pontos chutando a bola sobre o travessão e entre os postes a partir de um ponto na linha que passa pelo local onde o <i>try</i> foi marcado.	2 pontos
PENALIDADE	Quando é concedida uma penalidade após ocorrer uma infração dos adversários, a equipe pode optar por chutar para os postes.	3 pontos
DROP GOAL	O <i>drop goal</i> é marcado quando um atleta chuta para o gol durante o jogo aberto imediatamente após a bola cair e tocar o solo.	3 pontos

Fonte: Autor (2019).

2.3.3 Variações do Rugby

Existem diversas maneiras de se praticar o *Rugby*. Dentre elas: O *Rugby* no formato de alto rendimento, dividido em *Sevens* e XV, e o *Rugby* no formato educacional, através do *Tag-Rugby* e do *Touch*.

Tabela 3 - *Rugby XV x Rugby Sevens*

RUGBY DE ALTO RENDIMENTO	
XV	SEVENS
DIFERENÇAS	
2 times de 15 atletas; 2 tempos de 40min;	2 times de 7 atletas; 2 tempos de 7min;
SEMELHANÇAS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Medidas do campo: 100m x 70m ➤ A bola só pode ser passada para o lado ou para trás, nunca para frente. A bola só pode ser jogada para frente através de um chute; ➤ Apenas o atleta com a posse de bola pode ser derrubado; ➤ A ação de derrubar um adversário é chamada de tackle e deve ser apenas da linha do peito para baixo; 	

<i>RUGBY DE ALTO RENDIMENTO</i>
<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Line-Out</i>: Quando a bola sai pela lateral os jogadores fazem duas filas paralelas e a bola deve ser lançada entre elas; ➤ <i>Scrum</i>: É uma forma de reinício do jogo sempre que há uma infração leve, como um passe para a frente. O time que não cometeu a infração posiciona a bola no túnel para ganha-la de volta; ➤ Penalidade: 3 pontos. Mesmo procedimento após sofrer uma falta grave. ➤ <i>Drop Goal</i>: 3 pontos. É um chute de bate-pronto, no qual a bola deve quicar primeiro no chão e passar pelo H. Pode ser realizado a qualquer momento da partida ➤ <i>Try</i>: 5 pontos O jogador tem que passar a linha de <i>in-goal</i> (linha Hs) do adversário e apoiar a bola contra o chão. ➤ Conversão: 2 pontos Sempre que a equipe faz o <i>Try</i> ela tem direito a um chute para os Hs, valendo 2 pontos. A bola fica parada em um apoio. Na modalidade <i>Sevens</i> e o chute deve ser feito como um <i>Drop Goal</i>.

Fonte: O autor (2019).

Tabela 4 - *Rugby* Educacional

<i>RUGBY EDUCACIONAL</i>	
<i>TAG-RUGBY</i>	<i>TOUCH</i>
<p>O <i>Tag-Rugby</i> é um jogo de iniciação da prática do <i>Rugby</i>. Nele, o contato físico é substituído por ações em torno de duas fitas anexadas na cintura dos participantes. Quem tem uma de suas fitas retiradas, deve parar e passar a bola.</p>	<p>O <i>Touch</i> é um jogo de iniciação da prática do <i>Rugby</i>, no qual substitui-se o tackle (ato de derrubar o adversário), por um simples toque na cintura do jogador portador da bola, sendo este obrigado a passar a bola para outro membro de sua equipe.</p>
<p>Estes jogos de aproximação podem ser utilizados na prática educacional de iniciação ao <i>Rugby</i>, visto que são inseridas as regras de forma simplificada, e não existe contato físico entre os participantes, tornando possível o jogo entre pessoas de diferentes alturas, habilidades, adultos e crianças.</p>	

Fonte: O autor (2019).

Além destas variações, existe o *Beach Rugby*, que é o jogo de *Rugby* praticado na areia, com contato físico entre os jogadores. O *try* equivale a um ponto, sendo demarcado na linha de fundo do campo. Podem jogar cinco atletas em campo de cada equipe, com dois tempos de cinco minutos, divididos em equipes masculinas e femininas. (ABREU; SANTOS, 2011)

Por fim, e não menos importante, temos o Quad Rugby, ou Rugby em cadeira de rodas. É jogado em qualquer quadra de basquetebol, por exemplo, sendo a linha central da quadra que divide o espaço de defesa e ataque. O objetivo também é a marcação de pontos no fundo da quadra. Assim como em outros esportes paraolímpicos, existe uma classificação funcional de acordo com a deficiência dos atletas, variando de 0,5 (maior deficiência) a 3,5 (menos deficiência). Segundo a Associação Brasileira de *Rugby em Cadeira de Rodas*, essas regras impostas no jogo servem para equilibrar as equipes, que não podem ultrapassar 08 pontos, podendo jogar de 4 a 12 jogadores. As cadeiras são adaptadas para este esporte, e a bola utilizada é a de voleibol. (GOLIN; SAMBRANA, 2016)

2.3.4 Posições do *Rugby*

O *Rugby* é caracterizado por ser um esporte para todos os tamanhos e físicos. “Cada posição requer um conjunto distinto de aptidões físicas e atributos técnicos e é esta diversidade que o torna um jogo acessível para todos.” (INTERNATIONAL RUGBY BOARD, 2008, p.6)

Desde a potência dos *forwards*, até a velocidade dos três-quartos, num time de *Rugby* existe espaço para todos. De acordo com a IRB (2008, p.6-7), as posições e funções dos jogadores são as seguintes:

Tabela 5 - Posições do *Rugby*

POSIÇÃO	FUNÇÃO
PILARES	Fornecer estabilidade à formação ordenada ou <i>scrum</i> e provem força para levantar e apoiar os saltadores no alinhamento lateral. Ser os pivôs de <i>rucks</i> e <i>mauls</i> .
HOOKER	Obtém a posse no <i>scrum</i> e introduz geralmente a bola no alinhamento lateral.
SEGUNDAS-LINHAS	Obtém a posse nos inícios, reinícios e laterais. É sua responsabilidade o movimento para frente no <i>scrum</i> , <i>ruck</i> e <i>mauls</i> gerando plataformas de ataque.
ASAS	Ganhar a bola nas situações de retomada de posse, usando capacidade física no <i>tackle</i> e nas situações de disputa de posse
OITAVO	Assegurar a posse na base do <i>scrum</i> , carregar a bola no jogo aberto, providenciar a ligação entre os <i>forwards</i> e os três quartos nas fases de ataque e defender agressivamente.
MÉDIO SCRUM	Providenciar a ligação entre os <i>forwards</i> e três-quartos nos <i>scrums</i> , alinhamentos laterais e jogo aberto. É o tomador de decisões da equipe, o 9 avalia e decide se é melhor distribuir uma bola rapidamente para os três-quartos ou mantê-la próxima com

POSIÇÃO	FUNÇÃO
	os <i>forwards</i> .
ABERTURA	Sendo o atleta que orquestra a performance da equipe, o 10 recebe a bola do 9 e decide chutar, passar ou tentar romper a linha de defesa em uma fração de segundo da fase do jogo.
CENTROS	São os atletas chave tanto em defesa como no ataque. Na defesa eles tentam tacklear enquanto em ataque eles utilizam a sua velocidade, potência e criatividade para romper a defesa.
PONTAS	Os pontas entram em campo para dar uma dose de velocidade necessária para abrir espaços na defesa e marcar pontos. E também para serem sólidos defensores.
FULL BACK	Geralmente é visto como o ultimo defensor. O <i>full back</i> deve ter confiança na recepção de bolas altas, ter um bom chute para aliviar a pressão e gostar do contato físico para executar os <i>tackles</i> salvadores de <i>tries</i> .

Fonte: O autor (2019).

Figura 2 - As posições do *Rugby*



Fonte: *International Rugby Board*, (2008, p. 6).

2.3.5 O *Rugby* e a despadroneização de ideais

O modelo de prática esportiva específica para determinados padrões corporais por muito tempo se fez presente nas aulas de Educação Física, e por consequência criaram-se arquétipos e estereótipos para diversas práticas corporais, como a figura do indivíduo mais alto no basquetebol e/ou voleibol, do mais baixo na ginástica, etc., e que ainda hoje se fazem presentes no imaginário social, desconsiderando a cultura corporal enquanto patrimônio humano, e portanto, de direito a todos, independentemente de raça, sexo, biótipo ou crença.

De fato, para o esporte de alto rendimento, algumas características são essenciais e influenciam diretamente nos resultados. Mas quando nos referimos ao esporte da escola, esta normatização deve ser questionada, e superada. O esporte enquanto prática social, está subordinado aos códigos e significados que a sociedade lhe impõe. Portanto, como propõe o Coletivo de Autores (1992), precisamos questionarmos suas normas e condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.

Com a diversidade de biótipos presentes no *Rugby*, traz-se à tona a discussão sobre o corpo perfeito. A busca incansável por este corpo tem sido uma prioridade para milhões de pessoas que querem ficar dentro dos padrões de beleza impostos pelas mídias ¹¹(cinema, moda, televisão, publicidade, entre outras) e acabam tornando-se escravas deste desejo (DILLY, 2009), a ponto de desenvolverem diversos distúrbios que prejudicam a qualidade de vida. Dentre estes, estão os transtornos alimentares, que se caracterizam como “desvios do comportamento alimentar que podem levar ao emagrecimento extremo ou à obesidade” (DILLY, 2009, p. 4), tais como anorexia¹², bulimia¹³, vigorexia¹⁴, etc.

Nesse sentido, surge o *Rugby* enquanto um esporte que visa a construção de valores, tendo como uma característica fundamental a diferença de biótipos dos jogadores, sendo todos extremamente necessários, independente de capacidades físicas ou nível de habilidade, desenvolvendo os aspectos motores, cognitivos e instintivos (MELLO; PINHEIRO, 2015).

A seguir, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

¹¹ Ao nos referirmos às “mídias”, incluímos uma gama de meios de comunicação, dentre eles filmes e mídias interativas (multimídia), imprensa, mídias eletrônicas – sons e imagens. (SANTOS; LISBOA, 2017)

¹² Transtorno caracterizado pela distorção da imagem corporal, no qual o indivíduo mesmo estando a baixo do peso indicado como ideal para seu tipo físico, acredita estar muito acima dele. (DILLY, 2009)

¹³ Transtorno caracterizado pela compulsão em se alimentar (ataque voraz pela comida) seguida de vômito, e uso contínuo de laxantes ou diuréticos, como forma de evitar o aumento de peso. (DILLY, 2009)

¹⁴ Transtorno caracterizado pela distorção da imagem corporal, no qual o indivíduo mesmo forte fisicamente, ao se visualizar em espelhos, sente-se fracos/magros. (DILLY, 2009)

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, na qual foram realizadas intervenções de aproximação com o *Rugby* a partir da Abordagem Crítico-Superadora.

Por ser uma pesquisa qualitativa:

ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por o agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2007, p. 21)

A pesquisa de campo é caracterizada como

investigações que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (expost-facto, pesquisa ação, pesquisa participante, etc.). (FONSECA, 2002, p. 32)

Assim, essa pesquisa também se caracteriza como uma pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2007, p.16) é:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Ainda de acordo com Thiollent (2007), esta é uma metodologia flexível. No primeiro momento ocorre a fase exploratória, que consiste na investigação dos envolvidos na pesquisa, estabelecendo inicialmente um levantamento de informações, e por fim, a divulgação dos resultados, apresentando o ponto de partida e de chegada, levando em conta as diferentes direções que poderão surgir devido as circunstâncias.

Os procedimentos da pesquisa foram a utilização das intervenções do Estágio Supervisionado 3. Os sujeitos da pesquisa foram trinta estudantes regularmente matriculados na turma de 9º ano “B” da Escola de Ensino Fundamental Tibúrcio Valeriano da Silva, zona urbana de Arapiraca/AL. A fonte para coleta de dados da pesquisa foi o Relatório Final do Estágio Supervisionado 3.

Por divergência dos calendários¹⁵ da Universidade Federal de Alagoas e das escolas municipais de Arapiraca, tivemos que adiantar o estágio o máximo possível. Devido às aulas presenciais da disciplina Estágio Supervisionado 3, nas quais foram dadas as orientações à cerca do estágio no Ensino Fundamental II, não pudemos dar início ao estágio no mês de novembro. No dia 19 de dezembro de 2018, tivemos nosso primeiro contato com a Escola de Ensino Fundamental Tibúrcio Valeriano, onde fomos recebidos pela coordenação e nos apresentamos como acadêmicos do sétimo período do Curso de EF-UFAL-Ara, em busca de realizar o estágio obrigatório. A coordenadora concordou em nos receber, entretanto nos alertou que a escola estava sem professor regente da disciplina Educação Física, pois o mesmo havia se afastado de suas atividades. Dissemos que entraríamos em contato com a professora regente da disciplina “Estágio Supervisionado 3”, perguntando se seria possível realizar o estágio desta forma, sem professor supervisor, e que logo mais entraríamos em contato. Retornamos para a Universidade, explicamos a situação para a professora, e a mesma autorizou o estágio na escola. Assim, voltamos à Escola de Ensino Fundamental Tibúrcio Valeriano, entretanto a mesma havia entrado em recesso natalino, e só retornaria as atividades a partir do dia 07 de janeiro de 2019.

No dia 09 de janeiro de 2019, retornamos à Escola para dar início ao estágio. No primeiro momento, foi realizada uma observação do campo de estágio, e conversamos com a coordenação e direção da escola, que nos passou os horários de aula (quartas-feiras pela manhã, aula teórica, e segundas-feiras pela tarde, aula prática), prazos (o ano letivo terminaria no dia 15 de fevereiro), nos mostrou a quadra da escola que estava sendo reformada, e o material disponível. Para as aulas práticas, a escola possuía uma bola de futsal bem desgastada e dez cones. Poderíamos também utilizar em sala o projetor da escola. As aulas práticas por hora estavam ocorrendo em um ginásio próximo à escola.

Após conhecer a Escola e as condições do estágio, retornamos à Universidade. Em seguida, sob a supervisão da professora da disciplina Estágio Supervisionado 3, elaboramos um projeto de intervenção, isto é, uma proposta do que pretendíamos realizar em sala de aula. Então, iniciamos as intervenções, onde

¹⁵ O semestre letivo cujo o Estágio Supervisionado 3 foi realizado (2018.2) teve início no dia 12 de novembro de 2018 e fim no dia 23 de abril de 2019. O Calendário da Escola cujo o Estágio foi realizado foi até 15 de fevereiro.

foram coletados os dados através dos relatos registrados nos diários de campo, registros fotográficos e relatórios de estágio.

3.1 PROCEDIMENTOS DE CAMPO

Utilizamos como estratégia metodológica em nossas intervenções o método da práxis social, apresentado por Saviani (2008). Este possui cinco momentos, dentre eles: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e retorno a prática social.

- **A prática social inicial**, ou diagnóstico, é o primeiro momento da aula, onde são identificados os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos conteúdos a serem trabalhados.
- **A problematização** vem logo em seguida, onde são discutidos os problemas da realidade e de como solucioná-los a partir do conhecimento inicial que os estudantes possuem.
- **Na instrumentalização**, os professores apresentam elementos teóricos e práticos para a solução dos problemas na prática social, e confrontam os conhecimentos de senso comum com o científico, a partir da apropriação dos conhecimentos produzidos e preservados historicamente.
- **A catarse** é a fase de expressão mais elaborada da prática social. Nela que se dá o momento da criatividade, havendo a incorporação dos instrumentos culturais em elementos de transformação da sociedade.
- **O retorno à prática social** é a fase em que se espera que os estudantes possuam uma nova síntese sobre a realidade, com base em conhecimento rico de informações que fogem do senso comum e pouco científico que se tem inicialmente, tornando-os sujeitos críticos da situação.

Desta forma, entende-se a aula como um espaço intencionalmente organizado de forma a possibilitar a direção da apreensão por parte do estudantes tanto do conhecimento específico da Educação Física, quanto dos diversos aspectos de suas práticas na realidade social, visando uma nova compreensão da realidade social, uma nova perspectiva que supere o senso comum, o professor orientando o

aluno através de ciclos¹⁶, uma nova leitura da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os passos que intermediam a primeira leitura da realidade, como se apresenta aos olhos dos estudantes, com a segunda leitura, em que eles próprios reformulam seus entendimentos sobre ela, são os de: constatar, interpretar, compreender e explicar. Estes momentos conduzem à apropriação de um conteúdo pelos estudantes. Eles devem expressar com clareza a relação dialética entre o desenvolvimento de um conhecimento, de uma lógica e de uma pedagogia (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

3.2 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar a análise e interpretação dos dados coletados, foi utilizada uma **análise interpretativa**, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 168), é uma

Atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz ilações mais amplas dos dados discutidos.

Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.168), “é importante colocar os dados “de forma sintética e de maneira clara e acessível”, e por isso, dois aspectos importantes foram utilizados na análise: a) construção de tipos, modelos, esquemas; b) ligação com referencial teórico.

¹⁶ O Coletivo de Autores (1992, p. 23) sugere como uma proposta de organização curricular a adoção dos ciclos de escolarização, nos quais “os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los”. Dessa forma, a aprendizagem acontece através de sucessivas aproximações dos estudantes com os conteúdos ao longo de toda a Educação Básica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os dados coletados, em forma de quadros, na sequência das aulas, estando divididos em duração da aula, conteúdo, temática, local, objetivo geral, objetivos específicos, recursos materiais utilizados, avaliação, resultados alcançados, seguidos pela discussão destes.

Tabela 6 - Intervenção 1

INTERVENÇÃO 1	
DURAÇÃO DA AULA	60min
CONTEÚDO	<i>Rugby</i>
TEMÁTICA	O <i>Rugby</i> enquanto um componente dos elementos da Cultura Corporal.
LOCAL	Sala de aula
OBJETIVO GERAL	Conhecer os elementos da Cultura Corporal afim de identificar o <i>Rugby</i> enquanto um componente desta.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos da Cultura Corporal, exemplificando com as práticas sociais presentes no dia a dia; • Problematizar se há um gênero específico para cada esporte e se há um esporte para todos; • Conhecer a história e os fundamentos do <i>Rugby</i>;
RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS	Quadro branco, piloto, projetor, bolas de <i>Rugby</i> e futebol americano.
AVALIAÇÃO	Foi observada a participação dos estudantes na roda de conversa promovida pelos professores.
RESULTADOS ALCANÇADOS	Realizamos um diagnóstico acerca dos conhecimentos dos alunos sobre Educação Física. Agrupamos suas respostas nos elementos da Cultura Corporal, dentre eles: esporte, jogos e brincadeiras, dança, ginástica, lutas, apresentando o conceito desta. Perguntamos aos alunos se existem pré-requisitos/determinação de sexo ou biótipo na prática de determinadas modalidades dos elementos da Cultura Corporal. Diante disso, levantamos a discussão sobre estereótipos impostos pela mídia e os padrões sociais. Após a discussão, apresentamos o <i>Rugby</i> dentro da categoria “Esporte”. Apresentamos sua história, e os fundamentos e regras ficaram para próxima aula. Por fim, solicitamos aos alunos que se dividissem em três grupos, e sorteamos para cada um deles os temas “Anorexia”, “Bulimia” e “Vigorexia”. Os grupos ficaram responsáveis para apresentar o que eram, causas e tratamentos destes transtornos alimentares.

Fonte: O autor (2019).

A coordenação da escola concordou em nos disponibilizar o projetor para as aulas, e, portanto, pudemos utilizar material digital como recurso (slide, vídeos).

Ao realizar o diagnóstico sobre os conhecimentos dos estudantes acerca da EFE, obtivemos como respostas os esportes coletivos tradicionais (futsal, handebol, voleibol e basquetebol), atividade física, exercícios e saúde. Perguntamos o que haviam estudado ao longo do ano, e inesperadamente obtivemos como resposta Atletismo e Capoeira. Como propõe o Coletivo de Autores (1992), apresentamos a cultura corporal como sendo o objeto de estudo da EFE, e seus elementos, dentre eles os jogos e brincadeiras, a ginástica, a dança, as lutas e o esporte, e pedimos que os estudantes dessem exemplos de modalidades desses elementos enquanto as escrevíamos no quadro, formando um grande sistema.

Quando perguntados acerca dos conhecimentos da EFE, os estudantes não citaram os conteúdos que viram ao longo do ano, o que nos possibilita supor que no imaginário destes estudantes, os conteúdos das aulas de EF ainda remontam os períodos em que esta estava ligada às instituições médica¹⁷, militar¹⁸ e esportivista¹⁹. Como afirma Araújo (2005), as concepções médica, militarista e, especialmente, a influência da instituição esportiva, desencadearam sérios problemas pedagógicos, que até hoje dificultam a consolidação da EF enquanto disciplina vinculada de fato à instituição escolar, dotado de um conhecimento significativo para a formação dos estudantes.

Após as sugestões dos estudantes, perguntamos se para praticar os “n” exemplos de modalidades citados por eles era necessário algum pré-requerimento físico, como por exemplo altura, peso, ou se haviam modalidades específicas para homens e mulheres, e felizmente a turma exclamou que não. Perguntamos o porque da resposta, mas se mantiveram em silêncio, não apresentando argumentos. Também perguntamos o que seria ser uma pessoa bonita de acordo com os padrões

¹⁷ A EFE inicialmente assumiu uma concepção chamada de higienismo, na qual, a preocupação é com os hábitos de higiene e saúde, de forma que se valoriza o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício físico. “Essa concepção é pautada no conceito anátomo-fisiológico do corpo, na busca da regeneração da raça, do fortalecimento da vontade, do desenvolvimento da moralidade e da defesa da pátria” (ARAÚJO, 2005, p. 3)

¹⁸ Com a adoção do método militar francês nas escolas brasileiras, é atribuída à Educação Física o papel de desenvolver a aptidão física, a formação do caráter e a autodisciplina, e mais uma vez, a Educação Física recebe contribuição na sua identidade pedagógica duma instituição externa, a instituição militar, com os seus ideais de hierarquia, disciplina e obediência. (ARAÚJO, 2005)

¹⁹ “O fenômeno do esporte expande-se em quase todo o mundo no final da 2ª Guerra Mundial e passa a ser desenvolvido de maneira generalizada dentro da escola brasileira”. (ARAÚJO, 2005, p.4). Assim, é atribuída à Educação Física a tarefa de descobrir novos talentos esportivos e/ou formar futuros atletas. “A esta é colocada a tarefa de fornecer ‘a base’ para o esporte de rendimento.

estéticos, e então ouvimos respostas como “ser magra”, “ser musculoso”. Então, apresentando um argumento que solidificasse a opinião da turma, destacamos a cultura corporal como um conhecimento produzido historicamente por homens (COLETIVO DE AUTORES, 1992), e que, portanto, é direito de todos usufruí-la.

Silva e Sampaio (2012), entendem a aula de Educação Física como um espaço para discutir questões relacionadas ao esporte, tais como a mercantilização do esporte, a compra de resultados, o uso de anabolizantes, a transformação do corpo em mercadoria, o uso do corpo como máquina, estereótipos de gênero, racismo, patriotismo, resgate das práticas esportivas populares, análise da influência da mídia sobre os conteúdos da EF, utilização do esporte para fins ideológicos e políticos, violência dentro e fora dos estádios, etc. Assim, trouxemos à discussão também a função da mídia em produzir estereótipos que movimentam as grandes indústrias, como a de moda, de suplementos, etc.

Após esse primeiro momento, inserimos junto aos exemplos dos estudantes, o *Rugby* na categoria Esporte. E então, perguntamos se já haviam ouvido falar deste, e se alguém teria praticado. Um dos estudantes afirmou tê-lo conhecido e praticado através do Arapiraca Rugby Club²⁰. Outros estudantes confundiram-no com o Futebol Americano. Imaginamos que tal confusão poderia acontecer, e por isso trouxemos duas bolas de *Rugby* e uma Futebol Americano, emprestadas pelo Curso de EF-UFAL-Ara, e as distribuimos para que os estudantes pudessem manuseá-las e perceber a diferença entre estas. Enquanto manuseavam as bolas, iniciamos a instrumentalização acerca do *Rugby* contando a história do seu surgimento, e destacamos a diversidade dos biótipos presentes neste esporte. Quando estávamos prestes a apresentar as regras do *Rugby*, a aula acabou. Então, rapidamente pedimos três representantes, um para cada grupo. Sorteamos os transtornos alimentares (anorexia, bulimia e vigorexia) entre estes estudantes, e solicitamos a turma que para a próxima aula trouxessem uma apresentação, ficando a critério deles se seria em cartolina, slide, etc. Nessa apresentação, deveria ser abordado o que era, causas e tratamento destes transtornos. Assim finalizamos a primeira intervenção.

²⁰ É o time local de *Rugby*, que foi fundado em 2014, em Arapiraca, pelos professores Bráulio Patrick da Silva Lima e Douglas Henrique Bezerra Santos.

Em relação à avaliação, a turma foi muito participativa nas rodas de conversa, o que enriqueceu a aula, nos possibilitando um olhar sobre as temáticas pelos seus pontos de vista.

Tabela 7 - Intervenção 2

INTERVENÇÃO 2	
DURAÇÃO DA AULA	60min
CONTEÚDO	<i>Rugby</i>
TEMÁTICA	Transtornos Alimentares e Influência da Mídia sobre os elementos da Cultura Corporal.
LOCAL	Sala de aula
OBJETIVO GERAL	Apresentar a influência da mídia sobre a Cultura Corporal e padrões de beleza, afim de desmistificar equívocos, e demonstrar a Cultura Corporal enquanto uma produção humana, para todos, independentemente de cor, raça, gênero, biótipo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar influências da mídia e indústrias nos padrões de beleza e estéticos; • Problematizar estereótipos presentes nas modalidades de esportes individuais e coletivos; • Identificar a diversidade cultural, étnica presentes na sociedade; • Promover a valorização do cultura corporal enquanto manifestação cultural;
RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS	Quadro branco, piloto, projetor.
AVALIAÇÃO	Foi observada a participação dos estudantes na roda de conversa promovida pelos professores e o material de exposição produzido pelos estudantes.
RESULTADOS ALCANÇADOS	Iniciamos a aula com as apresentações das equipes, que utilizaram como recurso cartolinas para exposição, um dos grupos não fez o trabalho, e combinamos deste apresentar na semana seguinte. Em seguida, apresentamos uma síntese do que era cada distúrbio alimentar de acordo com Bighetti (2003), e utilizamos como recurso visual o vídeo “Super Vênus” e “Onde quero estar”. Após as apresentações, retomamos a história do <i>Rugby</i> , seus fundamentos, regras e posições, destacando assim, sua característica de ser um esporte acessível para todos.

Fonte: O autor (2019).

A aula iniciou com a apresentação das equipes acerca dos distúrbios alimentares. Duas das três equipes realizaram o trabalho solicitado. Os estudantes trouxeram suas apresentações em cartolina. Cada equipe abordou o que era o transtorno alimentar que ficou responsável, causa e tratamento.

Após a exposição da turma, sintetizamos o que era cada distúrbio alimentar e apresentamos o vídeo “Super venus”²¹. A partir da exibição do vídeo, trouxemos a reflexão sobre os perigos da busca pelo corpo perfeito, e que um corpo dentro dos padrões estéticos difundidos pela mídia, não necessariamente é um corpo saudável. Como afirma Silva e Porpino (2010, p.1)

vivemos em tempos em que o corpo deve ser completamente magro, compacto, firme, enxuto, recheado por formas metrificadas, com musculatura definida, jovem e sem marcas. Para tanto, vale ser cortado, emendado, mudado, bombado, enxertado, siliconizado, transformado, disciplinado e educado, objetivando um corpo “perfeito” a ser exibido (SILVA; PORPINO, 2010, p. 1).

Em seguida, promovemos uma roda de conversa, pedindo para que os estudantes comentassem se conheciam alguém com sintomas dos distúrbios alimentares estudados. Alguns dos episódios de falas foram: “algumas amigas tem o hábito de forçar o vômito, sintoma de bulimia”, “conheço pessoas que são musculosas e que ainda se acham magras.” Assim, percebemos que os estudantes conseguiram se apropriar dos conceitos apresentados e associa-los com o seu cotidiano. De acordo com Dilly (2009), o professor tem papel fundamental na conscientização e instrução dos estudantes, mediando, questionando, refletindo e discutindo, esclarecendo sobre tais assuntos e interferindo de maneira segura e adequada na vida dos mesmos

Após a socialização de experiências, enfatizamos o esporte como uma prática social para todos, independentemente do biótipo, raça, gênero, etc. Em seguida, exibimos o vídeo “Onde Quero Star”²², que traz uma versão traduzida da música “*All About That Bass*”, da cantora Meghan Trainor, cuja mensagem transmitida é “sei que não preciso ser boneca para ser uma *superstar*”. Por fim, correlacionamos todo o conteúdo visto até então na aula com o *Rugby* e sua diversidade. Apresentamos as regras, os fundamentos, e as posições e características dessas.

Dessa forma, como sugerido pelo Coletivo de Autores (1992), buscamos promover a apreensão da prática social, compreendendo a relação de interdependência de um elemento da cultura corporal, o *Rugby*, com um problema sócio-político, os

²¹ CLUB, *Gaming. Super venus*. (2016). (2m31s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AKFRj20Ni3c> . Acesso em: 09 dez 2019.

²² OFICIAL, Devir. *Onde Quero Star (All About That Bass)*. (2015) (2m38s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fMbfOf6huwk> . Acesso em: 09 dez 2019.

transtornos alimentares. O uso da pesquisa e dos recursos visuais e sonoros, parece ter tornado a aula mais envolvente, ao passo que a turma se engajou nas discussões propostas e era nítida a atenção no material trazido para exposição, tanto pelos colegas quanto pelos professores. Como constatado na pesquisa de Santos e Lisboa (2017), percebeu-se a mídia como um potencial instrumento dentro do processo de ensino-aprendizagem, se considerada a partir de uma perspectiva dialógica e crítica, reforçando que o consumo de informações e imagens faz parte da cultura corporal atual, e portanto não pode ser negligenciado, mas sim, “ser objeto e meio educativo, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias.” (BETTI, 2003, p. 97-98).

Finalizamos a aula e avisamos que as próximas duas aulas seriam prática, no ginásio João Paulo II, e que após estas, seria realizado uma avaliação escrita com os temas *Rugby* e transtornos alimentares. Alguns estudantes nos avisaram que não poderiam estar presentes devido o transporte escolar não vir no contra turno, e outros por estarem trabalhando.

Tabela 8 - Intervenção 3

INTERVENÇÃO 3	
DURAÇÃO DA AULA	60min
CONTEÚDO	<i>Rugby</i>
TEMÁTICA	<i>Tag-Rugby</i>
LOCAL	Quadra coberta
OBJETIVO GERAL	Criar aproximações com o <i>Rugby</i> através do <i>Tag-Rugby</i> .
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer alguns fundamentos do (<i>Tag</i>)<i>Rugby</i>: Passe e <i>Knock-on</i>; • Conhecer os princípios do (<i>Tag</i>)<i>Rugby</i> • Jogar <i>Tag-Rugby</i>
RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS	Bola de <i>Rugby</i> , cone, tules.
AVALIAÇÃO	Foi observado o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas pelos professores.
RESULTADOS ALCANÇADOS	Infelizmente, o número de estudantes foi inferior ao esperado. Mas, haviam estudantes que participam do projeto “Mais Educação” da Escola Tibúrcio, e que tiveram a curiosidade de conhecer mais sobre o <i>Rugby</i> . Para realizar um diagnóstico com esses estudantes, perguntamos se já tinham ouvido falar do <i>Rugby</i> , se já haviam jogado, qual o objetivo do jogo, como era realizado o passe, o nome da pontuação máxima, etc. Problematicamos perguntando se o <i>Rugby</i> era um esporte violento. Após ouvir suas respostas, explicamos que o <i>Rugby</i>

INTERVENÇÃO 3	
	<p>não era um esporte violento, mas sim de contato, assim sendo, as regras do jogo permitiam que um jogador utilizasse a força para se sobrepôr ao adversário, mas com técnicas que reduziam os riscos de lesões, e então demos início a instrumentalização através do jogo “Pega-Rabo”, no qual os estudantes se distribuíram na área demarcada na quadra, portando duas fitas de tule no quadril, como simulação para as fitas do “<i>Tag-Rugby</i>”. O objetivo do jogo era recolher o maior número de fitas dos colegas enquanto preservavam suas respectivas fitas. Após essa atividade, foram realizados educativos para trabalhar os princípios do Rugby, dentre eles: progressão, apoio e continuidade. No fim, foram realizadas partidas de <i>Tag-Rugby</i>, afim de reunir os fundamentos trabalhados durante a aula.</p>

Fonte: O autor (2019).

Antes de irmos para o local da aula, tivemos que ir em busca de materiais para utilizar na mesma, visto que a escola não possuía. Com a autorização da coordenação do Curso de EF-UFAL-Ara e do professor regente da disciplina Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos 2²³, conseguimos duas bolas de *Rugby* para a realização das atividades. Também confeccionamos, com tules, as fitas de *Tag-Rugby*.

Estudos como o de Costa (2017) e Silva (2018), que investigaram os limites e possibilidades do trato de outros elementos da cultura corporal no Estágio Supervisionado, também apresentaram como fator limitante para a experiência a carência de materiais para a execução das atividades.

Ao chegarmos no local da aula, percebemos que já estavam acontecendo atividades no espaço. Havia um monitor de futsal do Programa Mais Educação²⁴. O mesmo realizava 1h de atividades com as meninas e 1h de atividades com os meninos que tivessem interesse, de qualquer uma das turmas do período matutino.

²³ Componente curricular obrigatório do Curso EF-UFAL-Ara, com carga horária de 80h, cuja ementa apresenta: “O esporte enquanto elemento da cultura, imerso na rede social específica de cada comunidade. Possibilidades do trato dos esportes coletivos nas aulas de Educação Física na Educação Básica nas dimensões conceitual (ensino sobre os esportes coletivos), procedimental (ensino de modalidades dos esportes coletivos) e atitudinal (ensino através dos esportes coletivos). Experiências de ensino e de avaliação da aprendizagem de práticas esportivas coletivas nas aulas de educação física da educação básica.” (UFAL, 2009, p. 71)

²⁴ O Programa Mais Educação se constitui como uma estratégia do Ministério da Educação que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. (BRASIL, 2007)

Esta separação por gênero estende-se nas aulas de Educação Física por décadas. De acordo com Goellner e Fraga (2004), tal separação nos momentos destinados aos exercícios físicos na escola, se dava em função dos diferentes objetivos sociais para o homem e a mulher. Cruz e Palmeira (2009) explicam esta separação no âmbito cultural, apontando para maior força e habilidade motora dos meninos devido à maior liberdade em atividades se comparado às meninas. A continuação de aulas separadas, como afirma Saraiva (1999) prejudica a performance motora feminina, devido à redução das oportunidades de vivências corporais, em relação aos jogos esportivos oportunizados aos meninos, além de perpetuar a ideia de superioridade física do homem no imaginário das meninas, e de papéis sociais para ambos os sexos.

Após o término de suas atividades, fomos nos apresentar ao monitor e aos estudantes como os atuais estagiários de Educação Física da escola. Em seguida, demos início às atividades. Havia apenas dois estudantes do 9º ano “B”, turma na qual estávamos estagiando, mas a bola oval acabou despertando a curiosidade dos estudantes que participavam do Programa, que pediram para se juntar a aula. Concordamos, e assim o número da turma aumentou. Ao todo, haviam 16 estudantes participando da aula, sendo 15 meninos e apenas 1 menina.

Essa separação entre aula teórica e prática, como explica Resende (2001), nos remete ao pensamento de que a teoria está relacionada somente a uma atividade mental que seja puramente contemplativa e especulativa (oposta a uma atividade prática no sentido de manifestação de uma ação corporal), enquanto a prática, associada a um fazer com o corpo, como se pudessem ser independentes. Todavia, uma das formas de compreender a relação entre estas é associando-as. ‘Para que haja uma relação teórico-prática, na perspectiva de unidade, “é indispensável que a teoria tenha já nascido de uma prática real naquelas a quem se dirige’ (SNYDERS, 1974:206 *apud* RESENDE, 2001, p.32) (grifo do autor). O pensamento e reflexão humana surgem a partir de acontecimentos, ou suposições, isto é, a partir de algo concreto e significativo fruto material da nossa existência. Assim, teoria e prática são indissociáveis, ao passo que uma só tem razão de ser em interação dialética com a outra (RESENDE, 2001). Esta experiência destacou que

não só o professor de EF, mas a dinâmica escolar²⁵ interfere diretamente nesta associação/divisão. Se a “aula prática” ocorresse pela manhã, mais estudantes poderiam estar presentes.

Como a maioria do grupo ainda não tinha ouvido falar do *Rugby*, tampouco de suas regras e fundamentos, fizemos uma rápida revisão antes de iniciarmos as atividades. Abordamos a história, e as principais regras, e perguntamos se o *Rugby* seria um esporte violento. A maioria acreditava que sim, devido ao contato físico. Então destacamos o “Espírito do *Rugby*”. Alguns estudantes perguntaram se “*Rugby* e Futebol Americano era a mesma coisa”. Explicamos as principais diferenças, e então iniciamos as atividades.

A primeira atividade proposta foi o jogo “pega-rabo”, no qual os alunos se distribuíram na área da quadra previamente demarcada pelos professores, portando duas fitas de tule no quadril, como simulação para as fitas do *Tag-Rugby*. O objetivo do jogo era recolher o maior número de fitas dos colegas enquanto preservavam suas respectivas fitas. Foi destacado que a esquiva não poderia ser realizada através de giros, apenas movimentando o quadril, pois esta é uma das regras do *Tag-Rugby*. Quem tivesse suas duas fitas roubadas, esperaria fora da área demarcada. Venceriam os estudantes que mais tivessem fitas ao som do apito. Embora os estudantes não tenham percebido, estavam se aproximando do *Tag-Rugby* enquanto jogavam um tipo de pega-pega.

A segunda atividade consistiu em trabalhar o passe e princípios que são necessários para que uma partida de *Rugby* aconteça, dentre eles progressão, quando o jogador com a bola ganha espaço com a mesma, apoio, quando um companheiro acompanha o jogador com a bola para recebe-la, e continuidade, quando este a recebe, reiniciando o ciclo. Os professores explicaram que no *Rugby*, o passe de bola acontece para trás ou lateralmente, e o demonstraram para a turma destacando que uma forma mais segura de o realizar é através de um movimento de

²⁵ É “um movimento próprio da escola que constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem. Esta base é constituída por três pólos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normalização escolar. Tais pólos se articulam afirmando/negando simultaneamente concepções de homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base nos fundamentos sociológicos, filosóficos, políticos, antropológicos, psicológicos, biológicos, entre outros, expressando a direção política do currículo. Essa direção se materializa de forma implícita ou explícita, orgânica ou contraditória, hegemônica ou emergente, dependendo do movimento político-social e da luta de seus protagonistas educadores e alunos, que buscam afirmar determinados interesses de classe ou projetos de sociedade, em síntese, o projeto político pedagógico escolar.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 18)

pêndulo, no qual a bola deverá ser lançada visando a altura do peito do companheiro. Os estudantes foram divididos em três filas. Os primeiros de cada fila deveriam sair juntos, entretanto se posicionando diagonalmente, realizando o passe para seus respectivos companheiros, enquanto estes se posicionavam estrategicamente da melhor forma para receber a bola. Inicialmente, durante a realização da atividade, os estudantes acabavam esquecendo de se posicionar atrás para receber a bola, ficando assim impossibilitados de recebe-la, ou passavam-na para os jogadores que estavam a frente. Inserimos o conceito do *knock-on*, isto é, quando o atleta manuseia mal a bola, e por consequência a deixa cair, ou o passe é efetuado para a frente, acarretando na perda da posse da bola para o time adversário. Com a repetição da atividade, os estudantes foram internalizando os fundamentos e os princípios.

A última atividade foi propriamente o jogo de *Tag-Rugby*. Por ser um jogo que tem regras simples, e não possui contato físico algum, fluiu facilmente. Explicamos as regras aos estudantes, que ao terem uma de suas fitas retiradas, deveriam parar de se locomover e imediatamente realizar o passe de bola para algum dos companheiros. Alertamos também que ao retirarem as fitas, deveriam gritar “*tag*” para garantir a percepção do jogador cujo a fita foi roubada, e que além disso deveriam entregar a fita em mãos ao jogador.

Ao finalizarmos as atividades, perguntamos aos estudantes se o *Tag-Rugby* era um jogo difícil, e foi unânime a resposta: “Não! ”. Perguntamos também se ainda acreditavam que o *Rugby* era um esporte violento. Dentre as falas, identificamos respostas enfatizando os valores e a presença de regras que controlariam a suposta violência, demonstrando uma catarse no pensamento do grupo, e a presença na aula dos valores do código do *Rugby*²⁶, reforçando o potencial educativo deste.

²⁶ Espera-se que qualquer pessoa envolvida no rugby na Inglaterra, seja como jogador, treinador, árbitro, dirigente, pai ou espectador, apoie os valores nucleares do nosso esporte: Espírito de equipe, respeito, divertimento, disciplina, esportividade. Jogar para ganhar – mas não a qualquer preço. Ganhar com dignidade, perder com elegância. Cumprir as Leis e regulamentos do jogo. Respeitar adversários, árbitros e todos os participantes. Rejeitar batota, racismo, violência e drogas. Valorizar voluntários bem como os agentes profissionais. Divertir-se com o jogo. Isto é rugby. (RUGBY FOOTBALL UNION, 2010, *apud* MELLO; PINHEIRO, 2015, p.24)

Tabela 9 - Intervenção 4

INTERVENÇÃO 4	
DURAÇÃO DA AULA	60min
CONTEÚDO	<i>Rugby</i>
TEMÁTICA	Jogos de aproximação com o <i>Rugby</i>
LOCAL	Quadra coberta
OBJETIVO GERAL	Jogar <i>Rugby</i> através de jogos de aproximação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Relembrar a história e os fundamentos do <i>Rugby</i>, • Vivenciar o fundamento passe do <i>Rugby</i> e os princípios da progressão, apoio e continuidade.
RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS	Bola de <i>Rugby</i> , Cones.
AValiação	Foi observado o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas pelos professores.
RESULTADOS ALCANÇADOS	Trouxemos uma aula mais lúdica, com jogos de aproximação com o <i>Rugby</i> . Iniciamos relembrando a história e fundamentos do <i>Rugby</i> , e novamente, problematizando se este é um esporte violento. Após a discussão, os estudantes realizaram atividades que trabalharam o passe e os princípios do <i>Rugby</i> , sendo utilizado o jogo como meio. A última atividade foi uma adaptação do “Rouba-bandeira” para o ensino do <i>Rugby</i> .

Fonte: O autor (2019).

Novamente, precisamos pedir o material do Curso de EF-UFAL-Ara emprestado para a realização da aula. Nesta, tivemos maior participação das meninas. Participaram 13 estudantes, sendo 6 deles meninas, embora apenas 4 dos 13 fossem alunos do 9º ano “B”, turma que estávamos acompanhando também em sala.

Mais uma vez, a maior parte dos estudantes não eram da turma, e alguns não estavam presentes na aula anterior, então mais uma vez repetimos a história e os fundamentos do *Rugby*, para então darmos inícios as atividades. Essa necessidade de retomar sempre, desde a origem do *Rugby*, para situar os novos estudantes, acabavam reduzindo o tempo nas atividades seguintes.

A primeira atividade teve como objetivo trabalhar o passe. Os estudantes foram orientados a ficarem sobre a linha de marcação do centro da quadra, se posicionando para fora desta. O objetivo era de passar a bola para o colega ao lado. Desta forma, o passe aconteceria sempre para trás. No decorrer da atividade, inserimos mais uma bola para acelerar a dinâmica. Para se aproximar ainda mais da situação de jogo, pedimos para que ao som do apito, os estudantes comesçassem a

se deslocar em sentido horário enquanto realizavam os passes, e no próximo apito, em sentido anti-horário. Enquanto parados, mesmo com mais de uma bola, os estudantes não tiveram dificuldades para realizar a atividade. Entretanto, ao juntar passe e deslocamento, o nível de dificuldade aumentou um pouco, e passaram a surgir problemáticas, como a bola cair diversas vezes. Após essa primeira atividade, perguntamos ao grupo qual a dificuldade encontrada, e como previsto, afirmaram que “é difícil passar a bola se movimentando”, “é difícil entrega-la na mão do outro jogador”. Neste momento, reforçamos com a turma que uma forma mais segura de realizar o passe é através do movimento de pêndulo, e também o conceito do *knock-on*.

A segunda atividade também consistiu em trabalhar o passe e a recepção da bola. Dessa vez, os estudantes se dividiram em duas filas. Os primeiros de cada fila deveriam passar a bola para o companheiro que estava atrás, e correr para o final da fila. Venceria a equipe que primeiro chegasse do outro lado da quadra realizando os passes.

A última atividade foi o jogo de “rouba-bandeira” transformado. O objetivo de cada equipe era colocar a bola com as duas mãos na zona de gol (região da bandeira), representando o *Try*, que é a maior pontuação no *Rugby*. Para tal, os estudantes podiam realizar passes entre si até atingir a área de pontuação. Poderiam ser realizados passes para frente se feitos com os pés, e o time estivesse atrás da bola antes do chute. Os passes feitos para os lados e para trás deveriam ser realizados com as mãos. Se o estudante que estivesse atravessando com a bola fosse tocado pelo adversário, ficaria congelado, devendo passa-la para um outro jogador da equipe, e sendo descongelado apenas com o toque de um de seus companheiros. Ao tocar no jogador com a posse da bola, o adversário deveria gritar “*touch*”, sinalizando a captura. Após a marcação de um ponto, o jogo recomeçava. Inicialmente os estudantes tiveram um pouco de dificuldade para entender as regras, mas no decorrer da própria atividade, foram se familiarizando, e assim a dinâmica de jogo foi acelerando.

Realizamos uma roda de conversa final para avaliar os conhecimentos que os estudantes conseguiram apreender sobre o *Rugby*, perguntando sobre sua origem, fundamentos e princípios. Nessa roda de conversa, apareceram as respostas que foram trabalhadas no decorrer das aulas, mas os próprios estudantes levantaram a questão dos valores e do código de ética presentes neste esporte. Perguntamos a

estes o que haviam achado da(s) vivência(s) de aproximação com o *Rugby*, e surgiram falas como “é legal”, “todo mundo pode jogar”, “não é violento”, “não é difícil como parece”.

Perguntamos também se seria possível levar o *Rugby* para os espaços extraclasse, isto é, se conseguiriam ensinar e jogar com seus amigos, familiares, seja o *Tag-Rugby* ou o “rouba-bandeira”, e a maior parte afirmou que sim. Portanto, acreditamos que as aulas conseguiram promover aos estudantes uma autonomia necessária para uma prática intencional, de acordo com seus objetivos, como propõe Resende *et al* (1997) e Darido e Rangel (2005). Assim, acreditamos que os objetivos planejados para as intervenções, foram alcançados pelos estudantes que puderam participar das atividades.

Finalizamos a aula reforçando com os estudantes do 9º ano “B” que no nosso próximo encontro, em sala, teríamos uma avaliação escrita com os conteúdos vistos durante nossas intervenções em sala, o *Rugby* e os transtornos alimentares.

Tabela 10 - Intervenção 5

INTERVENÇÃO 5	
DURAÇÃO DA AULA	60min
CONTEÚDO	<i>Rugby</i> e transtornos alimentares
TEMÁTICA	<i>Rugby</i> e transtornos alimentares
LOCAL	Sala de aula
OBJETIVO GERAL	Avaliar o conhecimento apreendido pelos estudantes
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o nível de apreensão dos conteúdos trabalhos nas aulas por parte dos estudantes; • Avaliar o processo de ensino-aprendizagem;
RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS	Papel
AVALIAÇÃO	Avaliação escrita
RESULTADOS ALCANÇADOS	No geral, os estudantes atingiram o mínimo de conhecimento esperado pelos professores.

Fonte: O autor (2019).

Como nos apresenta Libâneo (2006), a avaliação é um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem, que visa verificar a qualidade dos resultados atingidos, e então, orientar a tomada de decisões relacionadas as atividades didáticas seguintes.

Os resultados da avaliação escrita se mostraram satisfatórios, ao passo que toda a turma acertou mais de 50% das questões. Entretanto, em relação a apreensão técnica dos fundamentos do jogo, não foi possível realizar uma avaliação, visto que a maioria da turma não estava presente nas aulas práticas. Assim, nossa avaliação ficou muito restrita a teoria. Todavia, pudemos perceber a apreensão dos conceitos relacionados às regras, fundamentos, pontuações, etc.

Em suma, encontramos como limites e possibilidades em nossa experiência:

Tabela 11 - Limites e Possibilidades

LIMITES	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de materiais; • Baixa participação da turma nas aulas práticas; • Público diferente a cada aula prática; • Distanciamento entre calendário escolar e acadêmico;
POSSIBILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Uso das mídias como instrumento para ensino-aprendizagem; • Produção de material alternativo;

Fonte: O autor (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado dos *feedbacks* nas rodas de conversa e da avaliação escrita sugerem o êxito nos objetivos traçados inicialmente no projeto de intervenção, nos planos de aula, e na forma como os conteúdos foram selecionados e tratados em sala, embora tenhamos percebido fatores externos que acabaram limitando os resultados, tais como a carência de materiais para o trato do conteúdo, políticas públicas que não davam condições dos estudantes estarem na escola no horário da aula, e a própria dinâmica curricular, ao passo que a aula prática não ocorria no horário regular das aulas. Além destes, devido a alternância na maior parte do público durante as aulas práticas, e por consequência a necessidade de sempre retomar os conteúdos dados em sala para situar os novos estudantes, o tempo nas atividades seguintes acabava sendo reduzido. No caso do professor-estagiário, o distanciamento entre o calendário escolar e o acadêmico limitaram o número de intervenções e, por consequência, os estudantes não puderam vivenciar o *Rugby* propriamente.

Todavia, encontramos possibilidades para a superação de alguns limites, fazendo uso de um material alternativo, onde simulamos os cintos de *Tag-Rugby* com tules, material reutilizado de outro Estágio Supervisionado. Mesmo sem o contato com o jogo formal, os estudantes puderam ter sua primeira aproximação com o *Rugby* através do *Tag-Rugby*, e para os estudantes que não podiam estar nas aulas práticas, o uso das mídias digitais, como fotos e vídeos, e a demonstração em sala, permitiram a visualização dos fundamentos do jogo, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem.

A abordagem utilizada possibilitou aos estudantes a construção de uma nova síntese do conhecimento acerca do *Rugby*, desmistificando equívocos sobre a modalidade e também promovendo a compreensão da realidade social, mostrando-se uma grande aliada para a ação docente e para uma EF atrelada ao papel do projeto político pedagógico.

Além disso, pudemos perceber a necessidade de não desassociar teoria e prática durante o processo de ensino-aprendizagem para que o conhecimento teórico aprendido pelos estudantes passe a ter mais significado.

O presente trabalho apresenta características pioneiras, ao passo que até o momento ainda não foi produzido um trabalho tematizando o *Rugby* nas aulas de Educação Física no agreste alagoano. Portanto, a partir deste, esperamos incentivar a produção de pesquisas na área, assim como o desenvolvimento desta modalidade, e principalmente sua legitimação e presença nas aulas de EFE.

Para próximos estudos, sugerimos o aumento do número de intervenções para que se possa dedicar um maior tempo pedagógico à apreensão dos fundamentos e técnicas do *Rugby*, além de diversificar o público (diferentes ciclos, escolas públicas e privadas, etc).

REFERÊNCIAS

ABREU, Marlon Altavini de; SANTOS, Sérgio Luiz Gibim dos. A inclusão do rugby na educação física escolar: notas para a construção de uma abordagem de ensino. In: **CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, 5º. 2011. p. 1-9. Disponível em: <http://docplayer.com.br/61882853-A-inclusao-do-rugby-na-educacao-fisica-escolar-notas-para-a-construcao-de-uma-abordagem-de-ensino.html>. Acesso em: 5 dez. 2019.

ARAÚJO, Silvana Martins de. Pressupostos teóricos para a elaboração de uma proposta curricular para a Educação Física. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 2005, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: CBCE, 2005. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2019.

ASSIS, Vannina de Oliveira *et al.* Concepções de licenciandos-concluintes a respeito do planejamento, do currículo e da Avaliação e sua relação com o trabalho docente. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**, 12., 2018, São Cristóvão. **Anais [...]** São Cristóvão, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9118/30/Concepcoes_de_licenciandosconcluintes_a_respeito_do_planejamento_curriculo.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 03 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 09 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saiba Mais: Programa Mais Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=16689:saiba-mais-programa-mais-educacao>. Acesso em: 09 dez. 2019

CHAGAS, Allef. **A bola oval na terra dos marechais: rúgbi e futebol americano ganham espaço em alagoas**; 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal de Alagoas, Instituto De Ciências Humanas, Comunicação e Arte, Maceió, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf. Acesso em 01 dez. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. **Tag Rugby nas escolas**: manual do professor. São Paulo: Confederação Brasileira de Rugby, 2012. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/tag_rugby.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.

COSTA, Gilvania Maria Barros da. **Os limites e possibilidade do trato com o conhecimento da ginástica em uma escola de ensino médio na cidade de Arapiraca- Alagoas**. 2017. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física- Licenciatura) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2017. Disponível em: https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/?curso_id__id=11. Acesso em 15 dez. 2019.

CREMASCO FERREIRA, Flávio; CASTELLANI FILHO, Lino. Escola e formação para a cidadania: qual o papel da educação física?. **Movimento**, v. 18, n. 4, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/31706>. Acesso em 07 set. 2019.

DILLY, O. R. Educação física: nutrição e transtornos alimentares em adolescentes. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 7, 2009. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9054636-Educacao-fisica-nutricao-e-transtornos-alimentares-em-adolescentes.html>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251604>. Acesso em: 2 dez 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2008.

GOELLNER, Silvana V.; FRAGA, Alex B. O espetáculo do corpo: mulheres e exercitação física no início do século XX. *In*: CARVALHO, Marie J. S.; ROCHA, Cristianne, M. F. **Produzindo gênero**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p.161-171.

GOLIN, Carlo Henrique; SAMBRANA, Joice das Dores Gonçalves. O rugby e o tag rugby nas aulas de educação física: um esporte-jogo para ser explorado nas escolas brasileiras. **Educação Física em Revista**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/6229>. Acesso em: 04 dez 2019.

GUTIERREZ, Diego Monteiro; ANTONIO, Victor Sá Ramalho; KATER, Thiago; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Um estudo sobre a introdução e institucionalização do rugby no Brasil. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, n. 1, p. e2841-1 - e2841-10, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2841>. DOI: 10.4025/jphyseduc.v28i1.2841. Acesso em: 12 dez. 2019.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. **Guia dos principiantes do rugby union**, Dublin, Ireland: International Rugby Board, 2008. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/guia_rugby.pdf. Acesso em: 1 nov. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S.(Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELLO, Júlio Brugnara; PINHEIRO, Eraldo dos Santos. O rugby na educação física escolar: relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/2024/991>. Acesso em 10 dez. 2019.

RESENDE, Helder Guerra. Concepções em torno da relação teoria-prática e suas possíveis implicações no âmbito acadêmico e profissional. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, v. 2, n. 1, p. 25-35, 2001.

SANTOS, S. M. L; LISBOA, T. F. M. A mídia-educação enquanto possibilidade pedagógica na educação física escolar. *in*: congresso brasileiro de ciencias do esporte. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2017, Goiânia. **Anais** [...] Goiânia: CBCE, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9554/4685>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1999

SILVA, Camila Barbosa da. **Os limites e as possibilidades do trabalho pedagógico do jogo e da ginástica na abordagem crítico-superadora**: um relato de experiência em uma escola pública do município de Arapiraca-AL. 2018. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Licenciatura) -. Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2018. Disponível em: https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/?curso_id__id=11. Acesso em :15 dez. 2019.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Os conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental: o que mostram os estudos?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3007>. Acesso em: 11 dez. 2019.

SILVA, L. M. F.; PORPINO, K. O. Os sentidos da beleza: discutindo as aparências do corpo. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 143, p. 1, abr. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/aparencias-do-corpo-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 21 dez. 2016.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de. O saber e o fazer pedagógicos da Educação Física na cultura escola. *In*: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. v.1. Vitória: Proteoria, 2001. p. 81-92.

TINÔCO, R. G. *et al.* Educação física escolar & cinema: experimentando novas formas de ensinar esporte no ensino médio. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2017, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: CBCE, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/8845/4671/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1947. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação)

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura**. Arapiraca: Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca, 2009. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/arapiraca/graduacao/educacao-fisica/projeto-pedagogico/ppc-educacao-fisica/view>. Acesso em: 15 nov. 2019.

UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura**. Arapiraca: Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca, 2018.

APÊNDICE A – PLANOS DE AULA

Aula I

IDENTIFICAÇÃO
Colégio: Escola de Ensino Fundamental Tibúrcio Valeriano da Silva
Série/turma: 9º ano “B”
Professores: Guilherme Cavalcante, Jefté Silva e Rafael Silva
Duração da aula: 60min
Faixa etária dos alunos: Entre 13 e 22 anos

CONTEÚDO: <i>Rugby</i>
Temática: O <i>Rugby</i> enquanto um componente dos elementos da Cultura Corporal

OBJETIVO GERAL: Conhecer os elementos da Cultura Corporal afim de identificar o <i>Rugby</i> enquanto um componente desta.
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar os elementos da Cultura Corporal, exemplificando com as práticas sociais presentes no dia a dia; ❖ Apresentar o <i>Rugby</i> enquanto esporte; ❖ Problematizar se há um gênero específico para cada esporte e se há um esporte para todos; ❖ Conhecer a história e os fundamentos do <i>Rugby</i>;

RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS: Bola de <i>Rugby</i> , Piloto, Projetor

<p>DESENVOLVIMENTO:</p> <p>Diagnóstico: Os professores indagarão aos estudantes o que se estuda em Educação Física, e as respostas serão colocadas no quadro.</p> <p>Problematização: Os professores perguntarão aos estudantes se existem pré-</p>
--

requisitos/determinação de sexo ou biótipo na prática de determinadas modalidades dos elementos da Cultura Corporal, destacando que a Cultura Corporal é de direito a todos, e trarão à discussão estereótipos impostos pela mídia e os padrões sociais.

Instrumentalização: Após a discussão, os professores apresentarão, dentro da categoria “Esporte”, o *Rugby*, como um esporte para todos, tendo como uma característica fundamental a diferença de biótipos dos jogadores, sendo todos extremamente necessários, e então será apresentada a história do *Rugby*, seus fundamentos e regras. A bola de *Rugby* será passada para que os estudantes possam manuseá-la. Ao término da exposição, os professores solicitarão que os estudantes se dividam em três grupos e sortearão temas relacionados a distúrbios alimentares, dentre eles: “Anorexia”, “Bulimia” e “Vigorexia”, para que realizem uma exposição na próxima aula.

Catarse: Os professores perguntarão aos estudantes se houveram mudanças em suas opiniões em relação a problematização realizada no início da aula, e pedirão que citem quais foram as mudanças.

AVALIAÇÃO: Será observado a participação dos estudantes nas rodas de conversa promovidas pelos professores.

REFERÊNCIAS:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. **Guia dos Principiantes do Rugby Union**, www.irb.com, Dublin, Ireland, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: História e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Aula II

IDENTIFICAÇÃO
Colégio: Escola de Ensino Fundamental Tibúrcio Valeriano da Silva
Série/turma: 9º ano “B”
Professores: Guilherme Cavalcante, Jefté Silva e Rafael Silva
Duração da aula: 60min
Faixa etária dos alunos: Entre 13 e 22 anos

CONTEÚDO: <i>Rugby</i>
Temática: Transtornos Alimentares e Influência da Mídia sobre os elementos da Cultura Corporal.

OBJETIVO GERAL: Apresentar a influência da mídia sobre a Cultura Corporal e padrões de beleza, afim de desmistificar equívocos, e demonstrar a Cultura Corporal enquanto uma produção humana, para todos, independentemente de cor, raça, gênero, biótipo.
<p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar influências da mídia e indústrias nos padrões de beleza e estéticos; ❖ Problematizar estereótipos presentes nas modalidades de esportes individuais e coletivos; ❖ Identificar a diversidade cultural, étnica presentes na sociedade; ❖ Promover a valorização do cultura corporal enquanto manifestação cultural;

RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS: Piloto, Projetor
--

DESENVOLVIMENTO:
Diagnóstico: Os professores perguntarão aos estudantes se existem pré-requisitos/determinação de sexo ou biótipo na prática de determinadas modalidades dos elementos da Cultura Corporal.

Problematização: Será perguntado aos estudantes por que algumas práticas corporais são estereotipadas como masculinas/femininas, para pessoas altas/baixas, afim de levantar uma discussão sobre estereótipos impostos pela mídia e padrões sociais.

Instrumentalização: As equipes montadas na aula anterior farão exposição de suas pesquisas para a turma sobre a Anorexia, Bulimia e Vigorexia. Após a exposição, os professores trarão para turma uma síntese do que são esses distúrbios alimentares, e a discussão sobre, conforme Bighetti (2003) *apud* Silva (2008) “o culto a magreza transmitida pelos meios de comunicação, propagando a mensagem na qual aliam a idéia de um corpo magro e esbelto à imagem de poder, autonomia e sucesso” e o *Rugby* enquanto um esporte para todos, tendo como uma característica fundamental a diversidade de biótipos dos jogadores, sendo todos extremamente necessários. Após a discussão, serão exibidos os vídeos “Super Vênus” e “Onde quero estar”.

Catarse: Os professores perguntarão aos estudantes novamente se existem pré-requisitos/determinação de sexo ou biótipo na prática de determinadas modalidades dos elementos da Cultura Corporal e observarão as respostas desses.

AVALIAÇÃO: Será observado a participação dos alunos nas discussões e o material produzido pelos grupos para exposição à turma.

REFERÊNCIAS:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DILLY, O. R. Educação física: Nutrição e transtornos alimentares em adolescentes. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 7, 2009.

SILVA, Diego Augusto Santos. Transtornos alimentares: conhecimentos necessários para professores de Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 13, n. 121, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: História e teoria**. Campinas, SP:

Autores Associados, 2008.

Aula III

CONTEÚDO: *Rugby*

IDENTIFICAÇÃO

Colégio: Escola de Ensino Fundamental Tibúrcio Valeriano da Silva

Série/turma: 9º ano “B”

Professores: Guilherme Cavalcante, Jefté Silva e Rafael Silva

Duração da aula: 60min

Faixa etária dos alunos: Entre 13 e 22 anos

Temática: *Tag-Rugby*

OBJETIVO GERAL: Criar aproximações com o *Rugby* através do *Tag-Rugby*.

Objetivos específicos:

- ❖ Conhecer os fundamentos Passe e *Knock-on*;
- ❖ Conhecer os princípios de progressão, apoio e continuidade;
- ❖ Jogar *Tag Rugby*

RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS: Bola de *Rugby*, quadra, cone, tule

DESENVOLVIMENTO:

Diagnóstico: Os professores indagarão aos estudantes se já ouviram falar do *Tag-Rugby* e se já jogaram, “Qual o objetivo do jogo?”, “Como é realizado o passe?”, “Qual o nome da pontuação máxima?”, “Quantos jogadores participam duma partida?”.

Problematização: Os professores perguntarão aos estudantes se o *Rugby* e o *Tag Rugby* são esportes violentos, e caso sim, por que seriam. Após suas repostas, será explicado que as regras do jogo permitiam que um jogador utilize a força para se sobrepor ao adversário, mas com uma técnica adequada para evitar lesões.

Instrumentalização: Os professores farão um jogo de aproximação, pega – rabo, no qual os estudantes irão se distribuir na área demarcada na quadra com duas fitas de tule no quadril, simulando as fitas do *Tag-Rugby*. O objetivo do jogo é recolher o maior número de fitas dos colegas enquanto preserva a sua. Após essa atividade, serão realizados educativos para trabalhar os princípios: progressão, apoio e continuidade. Em trios, os estudantes irão realizar o passe da bola, em forma de pêndulo, enquanto se posicionam para receber e passar novamente a bola, com o objetivo de fazer o “*try*”, colocando a bola do outro lado da quadra. Após os estudantes se familiarizarem com a última atividade, os professores se colocarão no meio da quadra dificultando a progressão destes ao realizar o “*touch*”, que acontecerá com o toque de ambas as mãos dos professores na barriga e costas, e o estudante será obrigado a passar a bola para um outro componente do trio.

Catarse: Ao término dos educativos, os fundamentos trabalhados serão agrupados, realizando assim partidas de *Tag-Rugby*.

AValiação: Será observado a participação dos alunos durante as atividades propostas pelos professores.

REFERÊNCIAS:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. **Guia dos Principiantes do Rugby Union**, www.irb.com, Dublin, Ireland, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: História e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Aula IV

IDENTIFICAÇÃO

Colégio: Escola de Ensino Fundamental Tibúrcio Valeriano da Silva

Série/turma: 8º e 9º ano “B”

Professores: Guilherme Cavalcante, Jefté Silva e Rafael Silva

Duração da aula: 60min

Faixa etária dos alunos: Entre 13 e 22 anos

CONTEÚDO: *Rugby*

Temática: Jogos de aproximação com o *Rugby*.

OBJETIVO GERAL: Jogar *Rugby* através de jogos de aproximação.

Objetivos específicos:

- ❖ Lembrar a história e os fundamentos do *Rugby*;
- ❖ Vivenciar os fundamentos do *Rugby*.

RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS: Bola de *Rugby*, Cones, Quadra

DESENVOLVIMENTO:

Diagnóstico: Os professores perguntarão aos estudantes qual conteúdo que está sendo estudado ao longo das intervenções, e quais são os seus fundamentos.

Problematização: Os professores perguntarão se há um biótipo específico para jogadores de *Rugby*, e qual é esse biótipo. Após ouvir as respostas, serão destacadas a diversidade de características presentes nas posições de cada jogador, e portanto, a necessidade da diversidade de biótipos numa partida.

Instrumentalização: Em círculo, os estudantes se posicionarão de costas para o centro da quadra, e irão receber e passar a bola para o companheiro ao lado. Após algumas rodadas passando uma única bola, será inserida uma segunda bola na atividade. Enquanto passam as bolas, os alunos girarão em sentido horário, no

primeiro momento, e anti-horário num segundo momento. A segunda atividade consistirá em formar quatro filas indianas, dispostas uma de frente pra outra, onde o primeiro estudante das filas do lado direito, que estará portando a bola, deverão correr em direção a outra fila, passando a bola para o primeiro da outra fileira, que deverá retornar a bola para o segundo da fila, vencendo a equipe em que todos os membros realizarem a corrida com passe da bola. A terceira e última atividade consistirá no jogo “Rouba-bandeira” adaptado para o ensino do *Rugby*, cujo objetivo de cada equipe será colocar a bola com as duas mãos na zona de gol (região da bandeira), representando o *Try*, que é a maior pontuação no *Rugby*. Para tal, os estudantes poderão realizar passes entre si até atingir a área de pontuação. Poderão ser realizados passes para frente se feitos com os pés, e o time estiver atrás da bola antes do chute. Os passes feitos para os lados e para trás deverão ser realizados com as mãos. Se o estudante que estiver atravessando com a bola for tocado pelo adversário, ficará congelado, e deverá passa-la para um outro jogador da equipe, só podendo ser descongelado com o toque de um de seus companheiros. Ao tocar no jogador com a posse da bola, o adversário deverá gritar “*touch*”, sinalizando a captura. Após a marcação de um ponto, o jogo recomeçará.

Catarse: Os estudantes serão perguntados novamente se é possível jogar *Rugby* no dia a dia com os amigos, e o que mais chamou a atenção neste esporte.

AValiação: Será observado o envolvimento dos alunos durante as atividades propostas pelos professores.

REFERÊNCIAS:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. **Guia dos Principiantes do Rugby Union**, www.irb.com, Dublin, Ireland, 2008.

COELHO, Luciano Silveira; FREITAS, Amanda Fonseca Soares. **Crianças no Rugby**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22255>. Acesso em 09 jan. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: História e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

APÊNDICE B – AVALIAÇÃO ESCRITA

Escola de Ensino Fundamental Tibúrcio Valeriano da Silva

Estudante: _____

Professores: Guilherme Cavalcante, Jefté Silva, Rafael Silva

Avaliação de Educação Física

1. De acordo com as discussões realizadas em sala, disserte sobre o “Esporte para todos”.
2. Dentre os transtornos alimentares estudados (Anorexia, Bulimia e Vigorexia), destaque um deles e comente sobre.
3. Complete:
“A lenda reza que em __, durante um jogo escolar de futebol na cidade inglesa de __, um jovem chamado __ pegou a bola com as mãos e correu em direção ao gol dos adversários.”
 - a) 1823, Paris, Michael Phelps
 - b) 1823, Rugby, William Webb Ellis
 - c) 1836, Londres, Usain Bolt
 - d) 1836, Bristol, James Naismith
 - e) N.D.A
4. São fundamentos do Rugby:
 - a) Passe, saque, manchete, bloqueio;
 - b) Passe, drible, chute, cabeceio, domínio e recepção de bola;
 - c) Passe, tackle, ruck, maul, scrum, knock-on;
 - d) Passe, drible, arremesso, lance-livre, rebote;
 - e) N.D.A
5. Para que uma partida de Rugby aconteça, são essenciais que três princípios estejam ocorrendo simultaneamente. Quais são eles?
6. Como se chama a pontuação máxima no Rugby?

Boa prova!

APENDICE C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Figura 3 - Intervenção 1



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 4 - Intervenção 1.1



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 5 - Intervenção 2



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 6 - Intervenção 2.1



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 7 - Intervenção 3



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 8 - Intervenção 3.1



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 9 - Intervenção 4



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 10 - Intervenção 4.1



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 11 - Intervenção 4.2



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 12 - Intervenção 5



Fonte: Arquivo pessoal (2019).